



UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA- ICEN
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

EDUARDA CAVALCANTE FERNANDES

GUIA COLABORATIVO DE PLANTAS CULTIVADAS EM RESIDÊNCIAS COMO
FERRAMENTA DE IDENTIFICAÇÃO

REDENÇÃO, CE

2022

EDUARDA CAVALCANTE FERNANDES

GUIA COLABORATIVO DE PLANTAS CULTIVADAS EM RESIDÊNCIAS COMO
FERRAMENTA DE IDENTIFICAÇÃO

Monografia apresentada como requisito para
obtenção do título de Licenciada em Ciências
Biológicas, na Universidade da Integração
Internacional da Lusofonia Afro-brasileira,
UNILAB - Campus Liberdade.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Eveline Pinheiro de
Aquino

REDENÇÃO, CE

2022

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Fernandes, Eduarda Cavalcante.

F363g

Guia colaborativo de plantas cultivadas em residências como ferramenta de identificação / Eduarda Cavalcante Fernandes. - Redenção, 2022.
31f: il.

Monografia - Curso de Ciências Biológicas, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2022.

Orientador: Prof.^a Dr.^a Eveline Pinheiro de Aquino.

1. Caracteres morfológicos. 2. Cultivo. 3. E-book. 4. Guia.
I. Título

CE/UF/BSCA

CDD 581.3

FOLHA DE APROVAÇÃO

EDUARDA CAVALCANTE FERNANDES

GUIA COLABORATIVO DE PLANTAS CULTIVADAS EM RESIDÊNCIAS COMO FERRAMENTA DE IDENTIFICAÇÃO

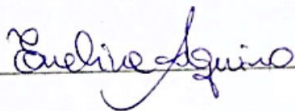
Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto de Ciências Exatas e da Natureza da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do grau de Licenciada em Ciências Biológicas.

Local: *Campus dos Azevedos, UNILAB. Redenção - CE.*

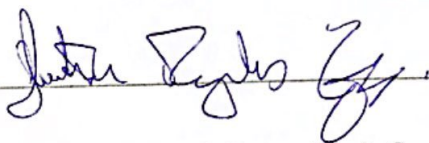
Data de aprovação: *05/08/22*

Nota (Conceito): *50,0 (DEZ)*

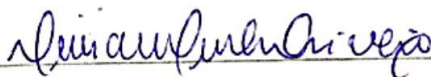
Banca Examinadora:



Prof.ª. Dr.ª. Eveline Pinheiro de Aquino (Orientadora)
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira
Agronomia – IDR/UNILAB



Prof.º. Dr.º. Roberth Fagundes de Sousa
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira
Ciências Biológicas – ICEN/UNILAB



Prof.ª. Dr.ª. Viviane Pinho de Oliveira
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira
Ciências Biológicas – ICEN/UNILAB

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, irmãos, meu namorado Walter e minhas tias, por estarem sempre presentes em minha vida e me incentivarem em todos os momentos. Amo muito todos vocês.

À professora Dra. Jullyana Cristina Magalhães Silva Moura Sobczak, por me proporcionar tantos momentos inesquecíveis, aprendizados e oportunidades durante toda a minha graduação. Agradeço imensamente por todas as chances que a senhora me deu e por tudo que aprendi.

À Professora Dra. Eveline Pinheiro de Aquino, por me orientar neste trabalho, me oferecer ajuda e me acolher com tanto carinho e dedicação. Serei eternamente grata a você, professora.

Aos meus amigos e companheiros durante a minha jornada no grupo de pesquisa, Larissa Maia, Amanda Bezerra, Matheus Bessa, Elizeu Matos e Byanca Cavalcante, por estarem junto a mim durante toda a graduação, nos campos, intensivos, coletas, por me ensinarem tanto e dividir comigo momentos tão especiais. Vocês foram essenciais na minha formação profissional. Obrigada!

Ao Grupo de Pesquisa em Biologia Vegetal da UNILAB, por me permitir vivenciar tantas experiências incríveis, me apresentar a ciência, pesquisa e extensão na prática. Todos esses anos fazendo parte do BIOVEG fez a minha jornada acadêmica mais divertida e vou para sempre levar comigo todos os aprendizados e momentos inesquecíveis que vivi no Laboratório de Botânica e Herbário, os quais foram a minha segunda casa e local de refúgio durante estes anos.

Ao PIBIC-UNILAB (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica), CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e FUNCAP (Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico) pelo auxílio financeiro e Bolsas de pesquisa durante os meus anos na graduação.

À Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, por proporcionar infraestrutura laboratorial, equipamentos e insumos de pesquisa e extensão, por disponibilizar transporte para todas as minhas saídas a campo, por me fornecer uma educação de qualidade e a oportunidade de realizar o meu grande sonho de ser bióloga.

Aos meus grandes amigos Renan Pontes e Ruth Raquel, por serem tão presentes em minha vida, me apoiarem e viverem comigo todos os meus momentos bons e ruins. Vocês me inspiram e tornam a minha vida mais leve. Obrigada por todo carinho e cuidado comigo sempre. Eu amo muito vocês.

Ao meu grupo, Jeová Cunha, Julie Erica, Isabelle Chaves e Vitória Eduardo, pela grande amizade e companheirismo que construímos durante a graduação. Obrigada por dividir comigo tantas alegrias, conquistas, trabalhos acadêmicos, sorrisos e choros, tudo se tornou mais leve pois eu tinha vocês ao meu lado. Levarei a nossa amizade da UNILAB para toda a minha vida.

RESUMO

No mundo, é comum a dedicação e o cultivo doméstico de plantas em residências. O cultivo de plantas em casa ocorre em diferentes ambientes, sejam eles em sala de estar, jardins, quintais, varandas ou até mesmo em quartos. A Pandemia do COVID-19 e o isolamento social desencadearam vários sintomas de ansiedade, depressão, dificuldade de concentração, entre outros. O contato com a natureza foi uma das alternativas para reduzir o estresse causado pelo isolamento nos últimos tempos e decorrente disto, houve um aumento significativo na busca pelo cultivo de plantas em residências. Com a chegada da pandemia e o distanciamento social, foi necessário o desenvolvimento de novas ferramentas de ensino para se adaptar às demandas atuais, como o e-book, que é um livro digital de baixo custo e fácil elaboração. Devido ao aumento das buscas pelo cultivo de plantas em residências, fez-se necessário a elaboração de um guia como ferramenta para identificação e conhecimento sobre estas espécies. Este trabalho é um guia colaborativo de plantas cultivadas em residências, em formato de e-book ilustrado contendo fotografias dos caracteres morfológicos destas espécies, como instrumento para auxiliar os usuários na identificação, conhecimento e conservação destas plantas. Este guia é oferecido para pessoas de diferentes públicos-alvo, uma vez que os guias de campo são muito utilizados para identificação de espécies de forma rápida e eficiente. O estudo foi conduzido por meio de uma seleção pública de colaboradores para a elaboração deste guia, que ocorreu na rede social Instagram do Grupo de Pesquisa em Biologia Vegetal- BIOVEG da UNILAB. O guia conta com a contribuição de 44 colaboradores de 16 diferentes estados brasileiros, que enviaram mais de 300 fotografias dos caracteres morfológicos das espécies de plantas que os mesmos cultivam em suas residências, as quais foram conferidas e analisadas na literatura. No guia foram amostradas 73 espécies distribuídas em 64 gêneros e 40 famílias botânicas, apresentando 11 formas diferentes de utilização.

Palavras- chave: Caracteres morfológicos. Cultivo. E-book. Guia.

ABSTRACT

In the world, the dedication and domestic cultivation of plants in homes is common. To cultivate plants at home takes place in different environments, whether in the living room, gardens, backyards, balconies or even rooms. The COVID-19 pandemic and social isolation triggered several symptoms of anxiety, depression, difficulty concentrating, among others. Contact with nature has been one of the alternatives to reduce the stress caused by isolation in recent times and as a result, there has been a significant increase in the search for cultivating plants at home. With the arrival of the pandemic and social distancing, it was necessary to develop new teaching tools to adapt to current demands, such as the e-book, which is a low cost and easy elaboration digital book. Due to the increase in searches for the cultivation of plants at home, it was necessary to develop a guide as a tool for identification and knowledge about these species. This work is a collaborative guide to plants cultivated at home, in an illustrated ebook format, containing photographs of the morphological characters of these species, as a tool to assist users in the identification, knowledge and conservation of these plants. This guide is offered to people from different target audiences, since field guides are widely used to identify species in a way quickly and efficiently. The study was conducted through a public selection of collaborators for the elaboration of this guide, which took place on the Instagram social network of the Research Group on Plant Biology-BIOVEG of UNILAB. The guide has the contribution of 44 collaborators from 16 different Brazilian states, who sent more than 300 photographs of the vegetative characteristics of plant species that they cultivate in their homes, which were checked and analyzed in the literature. In the guide, 73 species distributed in 64 genus and 40 botanical families were sampled, presenting 11 different forms of use.

Keywords: Cultivation. E-book. Guide. Morphological characters.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Padrão de página utilizado no guia colaborativo de plantas cultivadas em residências.....	17
Figura 2 – Espécies endêmicas do Brasil presentes no guia colaborativo de plantas cultivadas em residências.....	24

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Número de espécies citadas no guia por Estados brasileiros.....	19
Tabela 2 – Lista de famílias e espécies presentes no guia de plantas cultivadas em casa.	20

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
1.1	OBJETIVOS.....	13
1.1.1	Objetivo Geral.....	13
1.1.2	Objetivos Específicos.....	13
2	METODOLOGIA.....	14
2.1	Seleção de autores para construção do e-book.....	14
2.2	Desenvolvimento do Guia de Plantas.....	14
3	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	17
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
	REFERÊNCIAS.....	26
	APÊNDICE A.....	28

1 INTRODUÇÃO

A Pandemia do COVID-19 e o isolamento social ocasionaram grandes impactos na vida e rotina das pessoas, principalmente na saúde mental (ORNELL, *et al.*, 2020). Segundo a United Nations (2020), o isolamento social desencadeou vários sintomas de ansiedade, depressão, irritabilidade, dificuldade de concentração, entre outros e uma das alternativas mais comuns para reduzir o estresse causado pelo isolamento nos últimos tempos foi o contato com a natureza. De acordo com Reis *et al.*, (2020) o contato com a natureza gera um aumento nas ondas cerebrais de baixa frequência, causando a diminuição de atividade nas áreas frontais, tornando possível a restauração de sentimentos confortáveis. O contato com a natureza contribui ainda para o crescimento da criatividade, foco, memória e cura das doenças psicossomáticas (YIN, J. *et al.*, 2018).

No mundo, é comum a dedicação e o cultivo doméstico de plantas em residências. Por diversos motivos, as pessoas buscam ter um contato diário e uma relação mais próxima com espécies vegetais. O cultivo de plantas em residências ocorre em diferentes ambientes, sejam eles em sala de estar, jardins, quintais, varandas ou até mesmo em quartos. Guarim Neto *et al.*, (2008) destaca que a diversidade florística possibilita inúmeras utilizações pela população, seja na alimentação, medicina caseira, artesanato ou decoração. Nossos quintais são compreendidos como um sistema de produção complementar a outras formas de uso da terra, se destacando pelo valor econômico que desempenha na residência, constituindo uma fonte disponível de recursos alimentícios e medicinais (SILVA e PROENÇA, 2008).

A partir da quarentena as plantas ornamentais passaram a ser mais valorizadas e lideraram o mercado interno de vendas, devido às necessidades dos consumidores em tornar seus espaços domiciliares mais agradáveis (JUNQUEIRA, 2021), sendo este contato com a natureza, uma alternativa para diminuir o estresse causado pelo isolamento. Devido ao aumento das buscas pelo cultivo de plantas em residências, o número de pessoas à procura de conhecimento sobre tal atividade também aumentou. De acordo com uma pesquisa realizada pela Universidade Federal de Lavras (2021), pôde-se observar um considerável crescimento em cursos, páginas e transmissões ao vivo em redes sociais sobre plantas ornamentais e sua forma de cultivo durante a quarentena.

Com a chegada da pandemia e o distanciamento social, o ensino remoto tomou conta das práticas educativas no ensino básico e superior, e tornou necessário o desenvolvimento de novas ferramentas de ensino para se adaptar às demandas atuais, como por exemplo o livro didático online (e-book), sendo uma ferramenta de baixo custo e fácil elaboração

(BUTARELLO *et al.*, 2021). O e-book normalmente contém textos e imagens, recursos de multimídia e interatividade, de acordo com Flatschart (2014). Silva (2011) destaca as vantagens da utilização de e-books, pois os mesmos proporcionam interatividade mais funcional, podem ser disponibilizados de forma imediata, oferecem informação digital sem ocupar espaço físico e principalmente, permite um amplo acesso. Dentro desse contexto, recursos tecnológicos como os e-books ganham destaque no cenário educacional e surgem como proposta de democratização da leitura (PROCÓPIO, 2010), pois além de ser uma ferramenta digital, propagam o conteúdo de forma acessível para diferentes públicos-alvo como discentes, professores, profissionais e pessoas leigas.

Já em relação aos guias de campo, estes são muito utilizados para identificação de espécies de forma rápida e eficiente. Os guias geralmente apresentam os nomes científicos, populares e a descrição de espécies que, normalmente, são ilustrados com fotografias (SCHARF, 2009). De acordo com Lawrence & Hawthorne (2006), um guia é elaborado com o intuito de ser uma ferramenta que permita às pessoas, de diferentes públicos-alvo, identificarem e reconhecerem a biodiversidade dos locais onde vivem ou que são visitados. Comunidades que são capazes de reconhecer e identificar suas espécies, de maneira confiável, podem contribuir para um melhor gerenciamento de seus recursos naturais, para observar os impactos da atividade humana sobre o meio ambiente e para educar-se sobre o mundo natural (LAWRENCE; HAWTHORNE, 2006).

No Brasil há diversos guias de identificação de espécies vegetais para uma grande variedade de usuários e propósitos, tais como: Botânica Sistemática (SOUSA; LORENZI, 2019), Plantas Medicinais no Brasil Nativas e Exóticas (LORENZI; MATOS, 2008), Morfologia Vegetal (GONÇALVES; LORENZI, 2011), Árvores Brasileiras (LORENZI, 2008), Manual de Identificação e Controle de Plantas Daninhas: plantio direto e convencional (LORENZI, 2014), Plantas para Jardins no Brasil: herbáceas, arbustivas e trepadeiras (LORENZI, 2015), Enciclopédia Natureza de Plantas Ornamentais (CASAGRANDE, 2010), Flores Tropicais (TERAO *et al.*, 2005). Todos em formatos de livros físicos e são livres para leitura somente se comprados ou disponíveis em acervos de bibliotecas, ou seja, formas limitadas de acesso.

Desta forma, o presente trabalho visa contribuir para o conhecimento sobre plantas que são cultivadas em residências, com a elaboração de um guia de identificação em formato de e-book ilustrado, como ferramenta para auxiliar os usuários na identificação taxonômica destas espécies, bem como para o conhecimento e conservação destes vegetais. O guia conta com o apoio e comprometimento dos seguidores do *Instagram* do Grupo de Pesquisa em

Biologia Vegetal da UNILAB, que participaram como colaboradores do e-book, onde os mesmos contribuíram com fotografias e informações sobre as espécies de plantas que cultivam em suas residências. Com o aumento da busca pelo conhecimento do cultivo de plantas em residências, torna-se necessário a elaboração de materiais didáticos de fácil acesso sobre tal prática. O e-book além de ser um livro didático, é uma ferramenta que poderá ser utilizada em diferentes aparelhos eletrônicos como smartphones, notebooks e tablets, com o intuito de tornar o acesso à informação e ao material mais acessível.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Contribuir para o conhecimento de espécies de plantas cultivadas em residências com a elaboração de um guia colaborativo de identificação em formato de e-book ilustrado, como ferramenta para auxiliar os usuários na identificação taxonômica destas espécies, bem como para o conhecimento e conservação destes vegetais.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Produzir um guia de plantas para identificação com imagens fotográficas e informações relevantes das espécies amostradas;
- Amostrar espécies de plantas mais comuns cultivadas em residências;
- Proporcionar subsídios à fácil identificação das plantas através de fotografias e seus principais componentes identificativos;
- Fornecer orientações sobre o cultivo destas espécies;

2 METODOLOGIA

2.1 Seleção de autores para construção do e-book

O e-book (livro digital) foi elaborado a partir de uma seleção pública realizada na rede social *instagram* do Grupo de Pesquisa em Biologia Vegetal- BIOVEG da UNILAB (@bioveg.unilab). A seleção chamada “Vamos escrever um livro” foi divulgada no dia 04 de maio de 2020, nas redes sociais (*instagram* e *facebook*) do grupo de pesquisa. A seleção pública ocorreu em forma de entrevistas, onde a amostragem foi levantada por meio de uma pesquisa qualitativa e eram selecionados os inscritos que cumpriam todas as regras. O BIOVEG está ativo no *instagram* desde 2018, a conta é aberta ao público e conta com mais de 5 mil seguidores.

Para a inscrição, os colaboradores seguiram algumas regras da seleção, enviando para o e-mail do grupo de pesquisa informações essenciais para a elaboração do e-book em documentos de formato pdf ou docx, sendo estas informações enviadas no período de inscrições (04 de maio de 2020 a 25 de agosto de 2020). As informações que os colaboradores deveriam enviar eram fotos de plantas cultivadas em suas próprias residências, sendo no quintal, jardim ou até mesmo dentro de seu apartamento ou casa. As fotos deveriam conter os aspectos gerais de planta, sejam elas de qualquer grupo, bem como os caracteres da folha, caule e principalmente das estruturas reprodutivas como flor ou estróbilo e frutos.

Juntamente com as fotos, foi estabelecido o envio das informações gerais sobre as plantas, como a classificação taxonômica, características morfológicas gerais de cada espécie, além da forma de cultivo, multiplicação, fauna atraída, utilização da planta (usos medicinal, alimentícia, ornamental, entre outros) e as referências bibliográficas utilizadas, que é o padrão utilizado em manuais de identificação, guias ou cartilhas (SOUSA, LORENZI, 2019; LORENZI; MATOS, 2008; LORENZI, 2008; LORENZI, 2014; LORENZI, 2015), além das informações do colaborador, tais como o nome completo, localidade, cidade e estado brasileiro de onde a foto foi retirada. Os inscritos deveriam ter uma noção de botânica, para falar corretamente sobre as espécies e utilizar referências corretas. Foram ao todo 57 inscritos.

2.2 Desenvolvimento do Guia de Plantas

As espécies de plantas cultivadas em residências dos inscritos na seleção “Vamos escrever um livro” foram incluídas no guia de identificação. Eram excluídas as inscrições que não seguiam todas as regras da seleção, como por exemplo espécies que foram identificadas somente a nível de gênero, espécies repetidas, fotos que não apresentavam estruturas reprodutivas ou que apresentavam imagens de baixa qualidade, como pouca iluminação, desfocadas e/ou baixa resolução, sendo ao todo 13 inscrições excluídas .

Para a construção do livro digital foi utilizada a plataforma de design gráfico “Canva”, versão gratuita, a qual permite a criação de gráficos de mídia social, apresentações, pôsteres e outros conteúdos visuais. É uma plataforma online, de fácil acesso e manuseio que está disponível em dispositivos móveis e integra milhões de imagens, fontes, modelos e ilustrações.

Para a elaboração do guia foram utilizadas de duas a quatro páginas para cada espécie registrada, dependendo do tamanho do texto com as informações de cada planta. Nas páginas contém informações sobre família, nome científico, nome(s) popular(es), registros fotográficos dos aspectos morfológicos de cada espécie, descrição das fotografias apresentadas, além de uma fotografia do caractere flor em tamanho grande, a fim de facilitar a identificação, levando em consideração a variação de nomes populares em diferentes regiões do Brasil.

As páginas ainda contém nome do autor das fotos, local de onde as fotografias foram feitas e as características gerais e morfológicas mais detalhadas da espécie, bem como época de floração e frutificação, origem e endemismo, características do hábito, folha, flor, fruto e/ou semente, forma de cultivo, multiplicação, fauna atraída, utilização da espécie e referências bibliográficas utilizadas, sendo estas informações obtidas através de dados fornecidos pelos seguidores do Instagram do BIOVEG. Em caso de informações incompletas ou inconsistentes, os colaboradores eram contatados por e-mail para realizar ajustes pendentes nos dados.

As espécies estão organizadas por família botânica e em ordem alfabética. A Figura 1 demonstra o padrão de organização utilizado nas páginas deste guia (Apêndice A).

Figura 1 – Padrão de página utilizado no guia colaborativo de plantas cultivadas em residências.



Fonte: Autora (2022).

As informações e fotografias enviadas pelos colaboradores foram analisadas e conferidas na literatura, onde utilizou-se as obras, Botânica Sistemática (SOUSA, LORENZI, 2019), Plantas Medicinais no Brasil Nativas e Exóticas (LORENZI; MATOS, 2008), Morfologia Vegetal (GONÇALVES; LORENZI, 2011), Árvores Brasileiras (LORENZI, 2008), Manual de Identificação e Controle de Plantas Daninhas: plantio direto e convencional (LORENZI, 2014), Plantas para Jardins no Brasil: herbáceas, arbustivas e trepadeiras (LORENZI, 2015), Enciclopédia Natureza de Plantas Ornamentais (CASAGRANDE, 2010), Flores Tropicais (TERAO *et al.*, 2005) e Herbáceas da Fazenda Experimental Vale do Curu (GOMES *et al.*, 2019). O sistema digital utilizado para a conferência dos materiais foi o site Global Biodiversity Information Facility- GBIF. Foram utilizados os herbários virtuais Flora e Funga do Brasil (2022), Herbário Re flora (2022) e SpeciesLink (2022) para comparação das fotos com as exsicatas.

As fotografias de cada espécie variam de 4 a 6 imagens nas páginas destinadas. Os registros fotográficos escolhidos foram os que apresentavam uma boa qualidade e resolução e demonstravam bem os caracteres morfológicos vegetativos mais relevantes para a identificação do táxon em questão. Sendo assim, os caracteres mais apresentados no guia foram: estruturas foliares como a filotaxia, nervação, exsudação e presença de estruturas adicionais, tais como, estípulas, domácias, entre outras; Estruturas florais, como a cor do

cálice e corola, número de pétalas e sépalas, estruturas reprodutivas, entre outras, e as estruturas dos frutos como a cor, tipo (seco ou carnosos) e quantidade de sementes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

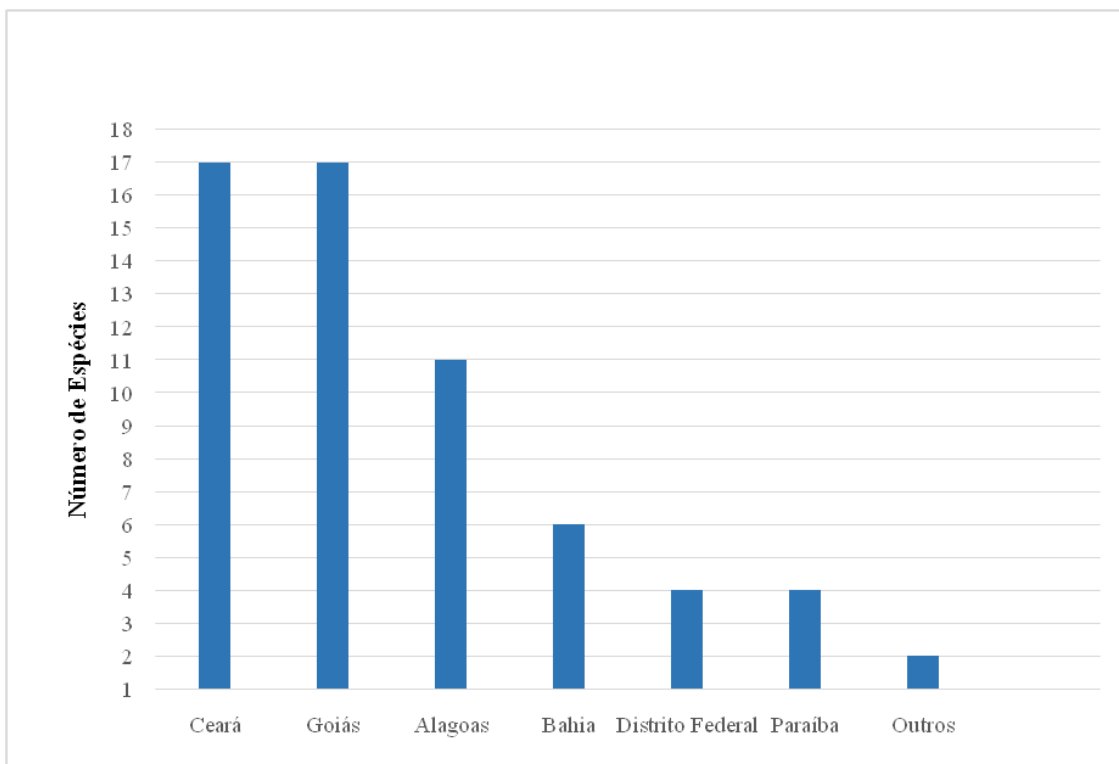
Para a produção do guia colaborativo de plantas cultivadas em residências, foram ao todo 44 colaboradores de 16 diferentes estados de todas as regiões do Brasil (Tabela 1), tendo maior destaque os estados do Ceará (Nordeste) e Goiás (Centro- Oeste), em que cada qual apresenta, igualmente, 17 espécies de plantas citadas no guia (Gráfico 1). A região do Brasil com maior número de espécies citadas por estados foi o Nordeste (Tabela 1).

Tabela 1– Número de espécies citadas no guia por Estados brasileiros.

Região	Estado Brasileiro	Quantidade de Espécies citadas no Guia
Nordeste	Ceará	17
Centro-Oeste	Goiás	17
Nordeste	Alagoas	11
Nordeste	Bahia	6
Centro-Oeste	Distrito Federal	4
Nordeste	Paraíba	4
Sudeste	Espírito Santo	2
Nordeste	Maranhão	2
Sudeste	São Paulo	2
Centro-Oeste	Mato Grosso do Sul	1
Norte	Pará	1
Nordeste	Piauí	1
Sudeste	Rio de Janeiro	1
Sul	Rio Grande do Sul	1
Sul	Santa Catarina	1
Nordeste	Sergipe	1

Fonte: Autora (2022).

Gráfico 1– Número de plantas citadas no guia de plantas cultivadas em residências por estados brasileiros.



Fonte: Autora (2022).

Para a construção deste guia colaborativo foram selecionadas 307 fotografias que apresentavam melhores resolução, estética visual e caracteres que auxiliam na identificação das espécies. Foram amostradas 73 espécies distribuídas em 64 gêneros e 40 famílias (Tabela 2). As famílias mais representativas foram Apocynaceae (4 spp.), Cucurbitaceae (4 spp.) e Rubiaceae (4 spp.), seguidas de Acanthaceae (3 spp.), Araceae (3 spp.), Euphorbiaceae (3 spp.), Iridaceae (3 spp.), Lamiaceae (3 spp.) e Rosaceae (3 spp.). As demais famílias apresentaram apenas uma ou duas espécies citadas pelos inscritos da seleção (Gráfico 2).

Tabela 2 – Lista de famílias e espécies presentes no guia colaborativo de plantas cultivadas em residências.

Família/ Espécies	Nome Popular
ACANTHACEAE	
<i>Pseuderanthemum carruthersii</i> (Seem.) Guillaumin	Pseudoerântemo
<i>Ruellia simplex</i> C. Wright	Ruélia-chuveiro
<i>Thunbergia erecta</i> (Benth.) T. Anderson	Tumbérgia-azul-arbustiva
APOCYNACEAE	
<i>Catharanthus roseus</i> (L.) G. Don	Boa-Noite

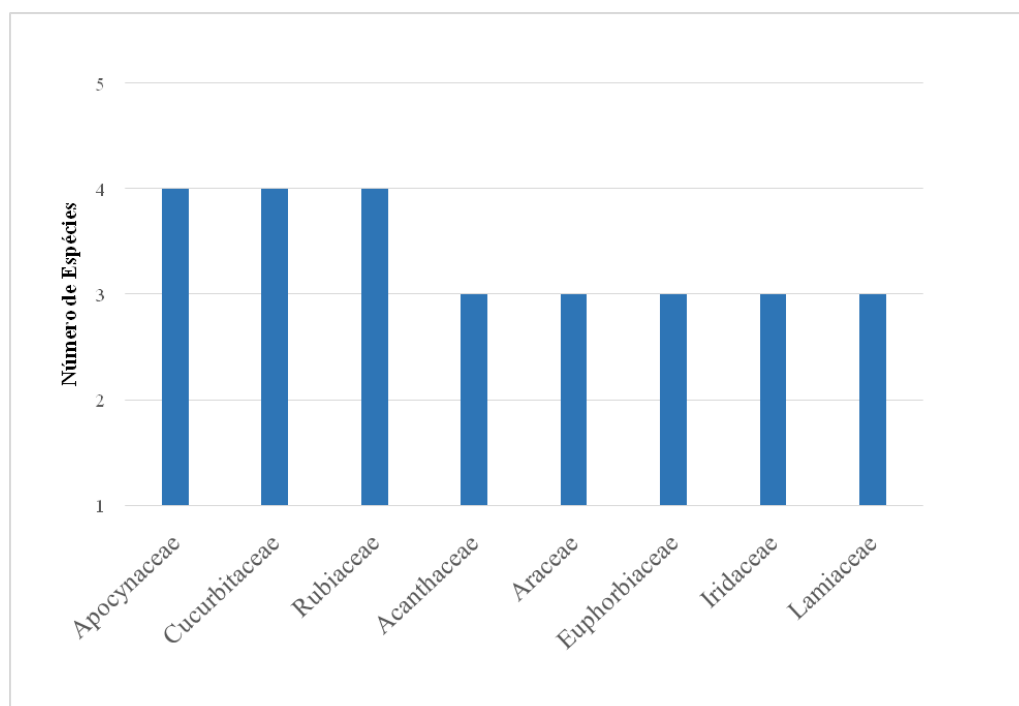
Família/ Espécies	Nome Popular
<i>Nerium oleander</i> L.	Espirradeira
<i>Plumeria pudica</i> Jacq.	Jasmim do Caribe
<i>Tabernaemontana divaricata</i> L.	Jasmim café
ARACEAE	
<i>Anthurium andraeanum</i> Linden ex André	Antúrio
<i>Caladium bicolor</i> (Aiton) Vent.	Caládio ou Coração-de-Jesus
<i>Dieffenbachia seguine</i> (Jacq.) Schott	Comigo-ninguém-pode
ARECACEAE	
<i>Dypsis lutescens</i> (H. Wendl.) Beentje & J. Dransf.	Areca-Bambu
ASPARAGACEAE	
<i>Dracaena reflexa</i> Lam.	Canção-da-Índia, Pleomele, Pau D'água
ASTERACEAE	
<i>Cosmos sulphureus</i> Cav.	Cosmos-amarelo
<i>Zinnia elegans</i> Jacq.	Canela-de-velho-
BALSAMINACEAE	
<i>Impatiens balsamina</i> L.	Beijo-de-frade
<i>Impatiens walleriana</i> Hook.f.	Beijo-turco
BIGNONIACEAE	
<i>Handroanthus heptaphyllus</i> (Vell.) Mattos	Ipê-Roxo
<i>Tecoma stans</i> (L.) Juss. ex Kunth	Ipezinho-de-jardim
BORAGINACEAE	
<i>Cordia oncocalix</i> Allemann	Pau-Branco
CACTACEAE	
<i>Melocactus violaceus</i> Pfeiff.	cabeça-de-frade, coroa-de-frade
<i>Schlumbergera truncata</i> (Haw.) Moran	Flor-de-maio, Cacto-de-natal
CANNACEAE	
<i>Canna indica</i> L.	Cana-da-Índia
<i>Canna generalis</i> L.H. Bailey	Cana-da-Índia
CARICACEAE	
<i>Carica papaya</i> L.	Mamão
CLUSIACEAE	
<i>Clusia fluminensis</i> Planch. & Triana	Abaneiro
COMMELINACEAE	
<i>Callisia fragrans</i> (Lindl.) Woodson	Bigode de ouro
<i>Tradescantia spathacea</i> Sw.	Abacaxi roxo
CONVOLVULACEAE	
<i>Ipomoea batatas</i> (L.) Lam.	Batata doce
COSTACEAE	
<i>Costus spicatus</i> (Jacq.) Sw.	Cana-de-macaco
CRASSULACEAE	
<i>Kalanchoe blossfeldiana</i> Poelln.	Kalanchoe
CUCURBITACEAE	

Família/ Espécies	Nome Popular
<i>Cucurbita moschata</i> Duchesne.	Jerimum
<i>Luffa cylindrica</i> (L.) M. Roem.	Bucha
<i>Momordica charantia</i> L.	Melão-de-são-caetano
<i>Siolmatra brasiliensis</i> (Cogn.) Baill.	Cipó-de-condué
EUPHORBIACEAE	
<i>Acalypha hispida</i> Burm.f.	Rabo-de-Macaco, Rabo-de-Gato
<i>Actinostemon concolor</i> (Spreng.) Müll.Arg.	Laranjeira do mato
<i>Jatropha gossypifolia</i> L.	Pinhão roxo
GESNERIACEAE	
<i>Episcia cupreata</i> (Hook.) Hanst.	Episcia; laço-de-amor; planta-tapete
HYDRANGEACEAE	
<i>Hydrangea macrophylla</i> (Thunb.) Ser.	Hortênsia
HYPERICACEAE	
<i>Hypericum tamariscinum</i> Cham. & Schlttdl.	Hypericum
IRIDACEAE	
<i>Neomarica candida</i> (Hassl.) Sprague	Íris, Íris-da-praia
<i>Neomarica longifolia</i> (Link & Otto) Sprague	Íris amarela ou marica-amarela
<i>Neomarica northiana</i> (Schneev.) Sprague	Pseudoíris
LAMIACEAE	
<i>Lavandula dentata</i> L.	Lavanda/Alfazema
<i>Ocimum basilicum</i> L.	Manjeriço
<i>Ocimum gratissimum</i> L.	Alfavaca
MALPIGHIACEAE	
<i>Byrsonima crassifolia</i> (L.) Kunth	Muricizeiro
<i>Malpighia emarginata</i> DC.	Acerola
MALVACEAE	
<i>Gossypium barbadense</i> L.	Algodoeiro
<i>Malvaviscus arboreus</i> Cav.	Malvavisco, Hibisco-colibri
MYRTACEAE	
<i>Eugenia uniflora</i> L.	Pitanga
<i>Psidium guajava</i> L.	Goiabeira
NYCTAGINACEAE	
<i>Mirabilis longiflora</i> L.	Doce-quatro-horas
PASSIFLORACEAE	
<i>Passiflora cincinnata</i> Mast.	Maracujá-da-caatinga
<i>Passiflora edulis</i> Sims	Maracujá-azedo
POACEAE	
<i>Zea mays</i> L.	Milho
PORTULACACEAE	
<i>Portulaca grandiflora</i> Hook.	Onze- horas
<i>Portulaca umbraticola</i> Kunth	Nove- horas
ROSACEAE	
<i>Fragaria ananassa</i> (Weston) Duchesne ex Rozier	Morango
<i>Rosa chinensis</i> Jacq.	Rosa de cacho, mini-rosa

Família/ Espécies	Nome Popular
<i>Rosa gallica</i> L.	Rosa
RUBIACEAE	
<i>Ixora chinensis</i> Lam.	Ixora-chinesa
<i>Ixora coccinea</i> L.	Mini-ixora
<i>Morinda citrifolia</i> L.	Noni, Nono
<i>Mussaenda philippica</i> A.Rich.	Donna Laz ou Mussaenda Rosa
SOLANACEAE	
<i>Datura metel</i> L.	Trombeteira, Saia-roxa
TROPAEOLACEAE	
<i>Tropaeolum majus</i> L.	capuchinha, chaguinha ou nastúrcio
TURNERACEAE	
<i>Turnera subulata</i> Sm.	Flor do Guarujá, chanana
VERBENACEAE	
<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.Br. ex Britton & P.Wilson	Erva Cidreira
<i>Petrea volubilis</i> L.	Flor-de-são-miguel, Viuvinha
XANTHORRHOEACEAE	
<i>Aloe vera</i> (L.) Burm. f.	Babosa
ZINGIBERACEAE	
<i>Alpinia purpurata</i> (Vieill.) K.Schum	Gengibre-vermelho ou Alpinia

Fonte: Autora (2022).

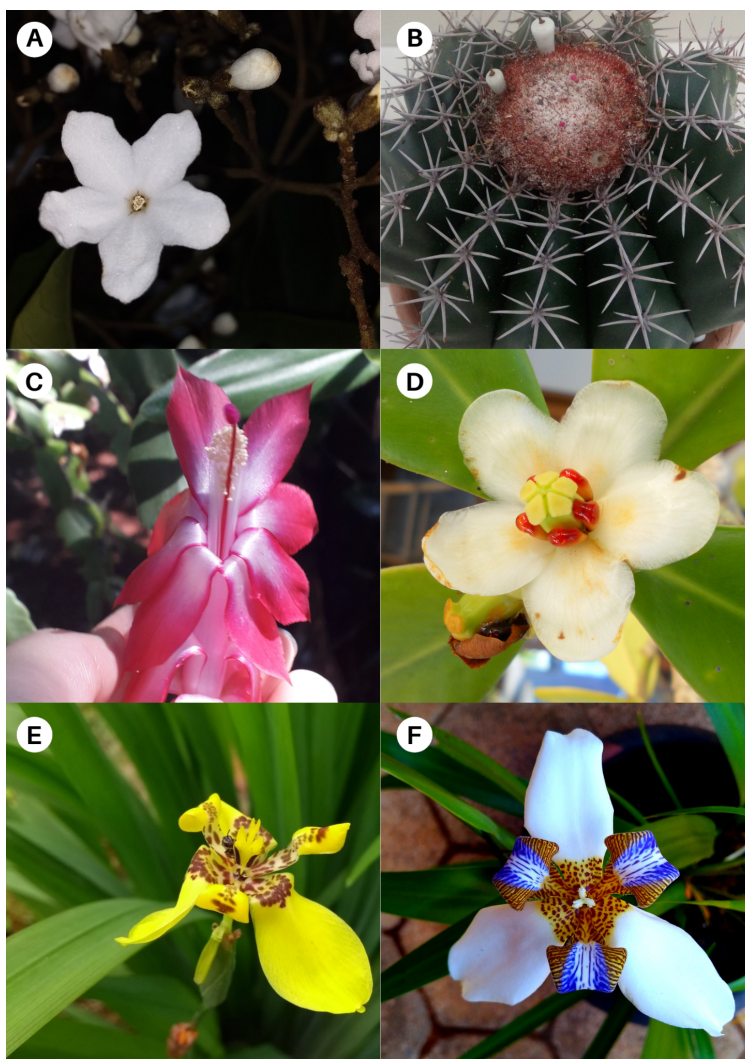
Gráfico 2– Número de espécies por famílias botânicas presentes no guia colaborativo de plantas cultivadas em residências.



Fonte: Autora (2022).

Este guia apresenta 6 espécies endêmicas do Brasil (Figura 3), sendo estas *Cordia oncocalix* Allemann, *Melocactus violaceus* Pfeiff., *Schlumbergera truncata* (Haw.) Moran, *Clusia fluminensis* Planch. & Triana, *Neomarica longifolia* (Link & Otto) Sprague e *Neomarica northiana* (Schneev.) Sprague. As demais espécies são nativas, cultivadas ou naturalizadas no país de acordo com o Flora e Funga do Brasil (2022).

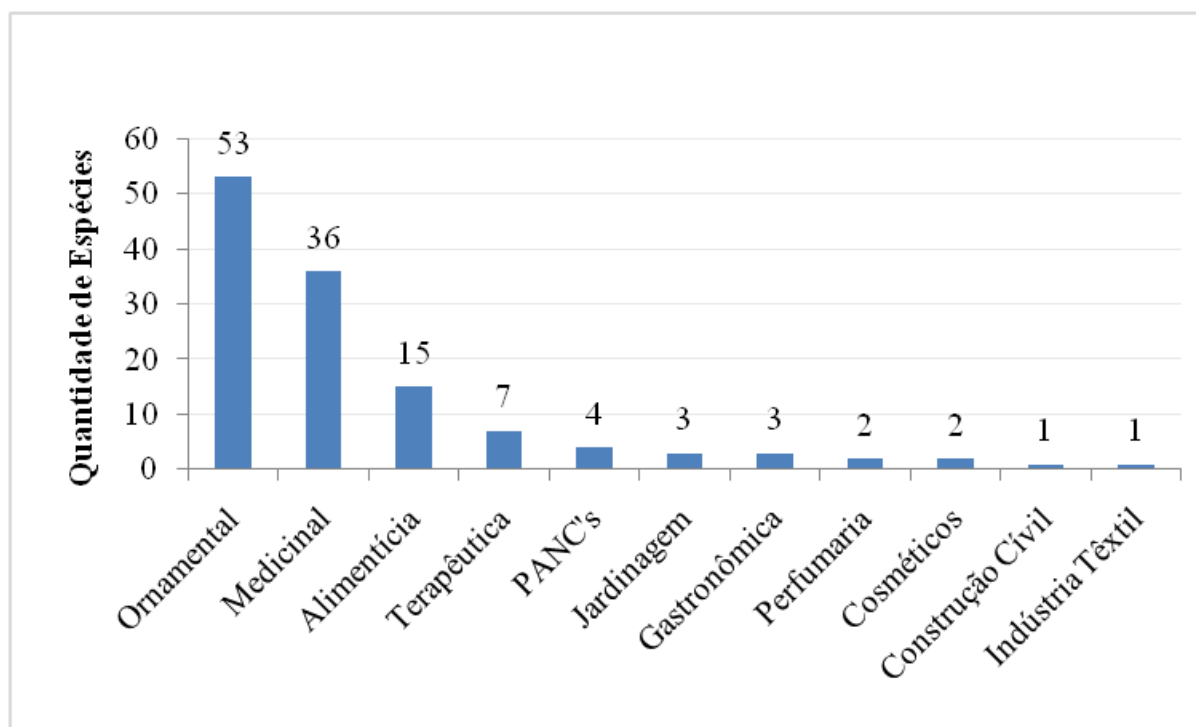
Figura 2 – Espécies endêmicas do Brasil presentes no guia colaborativo de plantas cultivadas em residências. A) *Cordia oncocalix* Allemann (Foto: Marcela Cruz Moreira), B) *Melocactus violaceus* Pfeiff (Foto: Augusto Vinicius de Souza Nascimento), C) *Schlumbergera truncata* (Haw.) Moran (Foto: Sarah Magalhães Dias), D) *Clusia fluminensis* Planch. & Triana (Foto: Lucas C. Marinho e Ana Cláudia Alencar), E) *Neomarica longifolia* (Link & Otto) Sprague (Foto: Letícia Schunck Endringer), F) *Neomarica northiana* (Schneev.) Sprague (Foto: Amanda Cardoso Oliveira).



Fonte: Autora (2022).

O guia colaborativo de plantas cultivadas em residências apresenta boa riqueza de espécies ocorrentes em todas as regiões do território brasileiro, com os mais diversos nomes populares e formas de utilização (Gráfico 3), tendo em vista a ausência de materiais semelhantes a este.

Gráfico 3– Formas de utilização das espécies citadas no guia de plantas cultivadas em residências.



Fonte: Autora (2022).

O Guia Colaborativo de Plantas Cultivadas em Residências no Brasil encontra-se no Apêndice A.

Este guia foi elaborado com o intuito de contribuir para o conhecimento sobre plantas que são cultivadas em residências no Brasil e tornar o conhecimento sobre essas espécies mais acessível para diferentes públicos-alvo. A maior dificuldade encontrada para a elaboração do material foi a conferência de dados, uma vez que foram conferidos através de fotografias, contudo, a identificação das espécies foi possível devido à boa qualidade das imagens e a utilização dos herbários virtuais e literaturas específicas sobre as plantas citadas no guia.

São ausentes guias, manuais ou cartilhas semelhantes a este material, uma vez que é um livro digital, contendo informações sobre 73 diferentes espécies de plantas que são cultivadas em todas regiões do Brasil, elaborado com o auxílio de pessoas que residem em

localidades rurais, sendo este material ainda uma forma de aproximação da sociedade com a biodiversidade de plantas presentes nos locais de onde vivem.

O guia colaborativo de plantas cultivadas em residências pode ser aplicado para a comunidade acadêmica em geral e pessoas leigas, levando em consideração a fácil linguagem presente no material, aproximando a comunidade e o conhecimento científico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Guia Colaborativo de Plantas Cultivadas em Residências no Brasil inclui 73 espécies exemplificadas por meio de 307 registros fotográficos referentes às principais características morfológicas das plantas amostradas, as quais apresentaram 11 formas diferentes de utilização. O guia foi construído a partir de informações e fotografias concedidas por 44 seguidores do Instagram do Grupo de Pesquisa em Biologia Vegetal da UNILAB, que atuaram como colaboradores. As espécies presentes neste material possuem informações que vão além de suas características morfológicas, bem como os dados sobre a sua origem, endemismo, época de floração e frutificação, forma de cultivo e multiplicação, fauna atraída e utilização.

Esta obra tem o intuito de ser utilizada como fonte de informação sobre a diversidade de plantas comuns de cultivo em residências, por pesquisadores, professores, alunos e pessoas em geral, tendo em vista o crescimento de tal prática, sendo este um produto útil tanto para a comunidade científica quanto para o público em geral, apresentando grande importância para futuros estudos fitogeográficos e etnobotânico, por exemplo. Esta obra é ainda uma forma de aproximar a comunidade e o conhecimento científico, pois conhecer o nome científico e outras informações sobre estas plantas proporciona familiaridade, valorização e estimula a preservação de espécies, aproximando a sociedade com a sua riqueza vegetal. O guia é também uma forma de retribuição aos seguidores das redes sociais do BIOVEG, os quais se tornaram colaboradores do e-book, como agradecimento pelo comprometimento, companheirismo, trocas de conhecimentos e interação nos posts de divulgação científica nas redes sociais durante estes 4 anos.

O Guia apresenta uma boa riqueza de espécies cultivadas em residências no Brasil, em relação a ausência de materiais semelhantes, porém ainda não é uma grande amostragem, levando em consideração a grande diversidade de espécies de plantas que são cultivadas em residências. Com isso, sugere-se que mais trabalhos como estes sejam realizados, utilizando-se de fontes seguras para fornecer mais informações sobre o cultivo correto destas espécies, tendo como intuito, abranger o maior número de espécies cultivadas em residências possível.

REFERÊNCIAS

CASAGRANDE, Vinicius. **Enciclopédia Natureza de Plantas Ornamentais**. vol 4. São Paulo: Editora Europa, 2010.

DOS REIS BUTARELLO, Leticia Guilhermina *et al.* Livro digital (e-book) como método alternativo de ensino da disciplina de técnica cirúrgica veterinária. *In: SALÃO INTERNACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO- SIEPE*, 13. / Nov. 2021, Bagé, RS.

FLATSCHART, Fábio. **Livro digital etc: descubra a nova forma de leitura que está mudando o mundo**. Rio de Janeiro: Editora Brasport, 2014.

FLORA E FUNGA DO BRASIL. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: < <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/> >. Acesso em: 16 jun. 2022.

GBIF- GLOBAL BIODIVERSITY INFORMATION FACILITY. Disponível em: <https://www.gbif.org/pt/>. Acesso em: 16 Jun. 2022.

GOMES, Fernanda Melo *et al.* Herbáceas da Fazenda Experimental Vale do Curu (FEVC-UFC). **Field Guides**, Ceará, Jul. 2019. Disponível em: <https://fieldguides.fieldmuseum.org/guides/guide/852>. Acesso em: 16 jun. 2022.

GONÇALVES, Eduardo Gomes; LORENZI, Harri. **Morfologia Vegetal: Organografia e Dicionário Ilustrado de Morfologia das Plantas Vasculares**. 2ª ed. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora: 2011.

GUARIM NETO, G. Flora, vegetação e etnobotânica: conservação de recursos vegetais no pantanal. *Gaia Scientia*, v. 2, n. 2, 2008.

JUNQUEIRA, Antonio Hélio; PEETZ, Marcia Silva. Consumo de flores e plantas ornamentais: resiliência e superação em contextos pandêmicos e pós-pandêmicos. **Agrianual: Anuário da Agricultura Brasileira 2022**. p. 286-289. São Paulo: IHS Markit, 2021.

LAWRENCE, A.; HAWTHORNE, W. **Plant identification. Creating user-friendly field guides for biodiversity management**. London: Earthscan, 2006.

LORENZI, Harri. **Árvores Brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. Vol 1. 5ª ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2008.

LORENZI, Harri. **Manual de Identificação e controle de Plantas Daninhas: plantio direto e convencional**. 7ª ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora LTDA, 2014.

LORENZI, Harri. **Plantas para Jardins no Brasil: herbáceas, arbustivas e trepadeiras**. 2ª ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora LTDA, 2015.

LORENZI, Harri; MATOS, Francisco José de Abreu. **Plantas Medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. 2ª ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2008.

ORNELL Felipe; SCHUCH Jaqueline B; SORDI Anne Orgler; KESSLER Felix Henrique Paim. Pandemia de medo e COVID-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. **Rev. Debates em Psychiatry**, Porto Alegre, v. 10, n.2, p. 12-16, abr. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.25118/2236-918X-10-2-2>. Disponível em: <https://revistardp.org.br/revista/article/view/35/23>. Acesso em: 18 Abr. 2022.

PORTAL UFLA. **Pesquisa mostra como o novo hábito dos brasileiros têm aquecido o setor de floricultura em Minas Gerais**. Lavras, Minas Gerais, set. 2021. Disponível em: <https://ufla.br/noticias/pesquisa/14748-pesquisa-mostra-como-novo-habito-dos-brasileiros-tem-aquecido-o-setor-de-floricultura-em-minas-gerais>. Acesso em: 18 Abr. 2022.

PROCÓPIO, Ednei. **O livro na era digital: o mercado editorial e as mídias digitais**. São Paulo: Giz Editorial, 2010.

REFLORA- HERBÁRIO VIRTUAL. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/herbarioVirtual/>. Acesso em: 16 jun. 2022.

REIS, Simone Novaes; REIS, Michele Valquíria dos; NASCIMENTO, Ângela Maria Pereira do. Pandemic, social isolation and the importance of people-plant interaction. **Ornamental horticulture**, v. 26, p. 399-412, jul. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2447-536X.v26i3.2185>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/oh/a/Hk3DtT4r7TdmM87BK73pVnm/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 18 Abr. 2022.

SCHARF, Sara T. Identification keys, the “natural method,” and the development of plant identification manuals. **Journal of the History of Biology**, v. 42, n. 1, p. 73–117, 2009.

SILVA, Ana Miriam Duarte Reis da. **Um livro vivo: transposição para a web do livro para crianças Histórias de pretos e de brancos**. 2011. Dissertação (Mestrado em Design) - Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro, Portugal. Disponível em: https://www.academia.edu/7634050/um_livro_vivo_transposi%C3%A7%C3%A3o_para_a_web_do_livro_para_crian%C3%A7as_hist%C3%B3rias_de_pretos_e_de_branco. Acesso em: 18 Abr. 2022.

SILVA, Cristiane Soares Pereira da; PROENÇA, Carolyn Elinore Barnes. **Uso e disponibilidade de recursos medicinais no município de Ouro Verde de Goiás, GO, Brasil**. Universidade de Brasília, Instituto Central de Ciências, ICC-Sul, Departamento de Botânica, 2008.

SOUZA, Vinicius Castro; LORENZI, Harri. **Botânica Sistemática: Guia ilustrado para identificação das famílias de Fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG IV**. 4ª ed. Nova Odessa, SP: Jardim Botânico Plantarum, 2019.

SPECIES LINK. Disponível em: <http://www.splink.org.br/>. Acesso em: 27 ago. 2021.

TERAO, Daniel *et al.* Flores Tropicais. 1ª ed. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2005.

UNITED NATIONS. **Policy Brief: COVID-19 and the Need for Action on Mental Health**. p. 2-17, 2020. Disponível em:

<https://unsdg.un.org/sites/default/files/2020-05/UN-Policy-Brief-COVID-19-and-mental-health.pdf>. Acesso em: 18 Abr. 2022.

YIN, J. ZHU *et al.* 'Physiological and cognitive performance of exposure to biophilic indoor environment', *Building and Environment*. **Rev. Elsevier, Boston**, v. 132, p. 255–262, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.buildenv.2018.01.006>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0360132318300064>. Acesso em: 27 Abr. 2022.

APÊNDICE A – Guia Colaborativo de Plantas Cultivadas em Residências no Brasil